

Covas espera mais adesões, sem crises

Depois da crise provocada pela escolha do ex-governador e ex-petebista Roberto Magalhães para vice na chapa do PSDB independente da vontade dos tucanos de Pernambuco, o candidato do partido à Presidência da República, Mário Covas, baixou ontem uma norma para as adesões de políticos de outros partidos à campanha: só serão aceitas se houver concordância dos diretórios regionais. De qualquer forma, o senador acredita que receberá muitos apoios de lideranças nacionais, com as quais o coordenador da campanha, senador José Richa, vem conversando, sem o ingresso das mesmas no partido.

Os tucanos estão tão seguros das novas adesões ao partido que planejaram 13 em vez de 10 minutos — tempo calculado de acordo com o atual número de 49 parlamentares — para a propaganda do horário gratuito de rádio e televisão a partir de 15 de setembro. O formato do programa, definido por publicitários da campanha ontem em Brasília, será um desenho animado: o tucano — símbolo do partido — se transformará em super-herói.

Bem humorado com o crescimento nas pesquisas eleitorais, Covas nem se importou, pela manhã, com a fria recepção dos motoristas de ônibus da CMTc, na Garagem Catumbi, em São Paulo. O senador ainda está confiante na permanência da deputada pernambucana Cristina Tavares, no PSDB. Ela define até o final da semana se continua no partido ou se apóia Leonel Brizola, do PDT. Covas também está seguro do apoio dos governadores Tasso Jereissati (CE) e Geraldo Mello (RN). Os dois peemedebistas só vão aderir à campanha depois de discutir com os tucanos, no final de semana, um projeto para o desenvolvimento do Nordeste.

Para ganhar apoio, o candidato não economiza tempo com conversas. Ele gastou mais de dez minutos preciosos, à tarde, em campanha na rua José Paulino, no Bom Retiro, para tentar convencer, inutilmente, uma comerciante janista de que fez mais por São Paulo do que o ex-presidente Jânio Quadros na última administração.